

# Equador suspende pagamento

O Equador não está fazendo como a Bolívia, que na semana passada suspendeu o pagamento de sua dívida global, declarou em Quito o ministro da Fazenda, Pedro Pinto, ao anunciar a suspensão do pagamento — por seis meses — de US\$ 247,5 milhões referentes a créditos comerciais.

A notícia foi confirmada em Nova York, à AP/Dow Jones, por um funcionário do banco central equatoriano — que está negociando o reescalonamento da dívida do setor público e privado que soma US\$ 6,7 bilhões. Mas, segundo informou, a suspensão do pagamento vai de 1º de junho a 31 de dezembro de 1985, e os desembolsos a serem feitos nesse período somam US\$ 247,5 bilhões.

O país interrompeu os pagamentos dessa dívida, até o desfecho das negociações, segundo a fonte do banco central equatoriano. Disse ainda que este é normalmente o primeiro passo dado por um país devedor até que os acordos sejam assinados com os diversos credores governamentais.

As conversações, no contexto do Clube de Paris, que propiciam um foro para reescalonar a dívida de governo a governo, não incluem os empréstimos ou créditos comerciais de bancos, informou o funcionário.

O Equador apresentou ao secretário do Clube de Paris um plano de refinanciamento há algumas semanas, e foi proposto que a dívida seja reescalonada em sete anos, com três de carência.

Esta proposta vem na esteira de um programa de reescalonamento que o país submeteu aos bancos comerciais credores em fins de abril para, entre outras coisas, adiar os pagamentos do principal de dívida de US\$ 350 milhões do setor público, com vencimento até 15 de fevereiro de 1985, e o refinanciamento desta dívida em oito anos.

Novas condições também estão sendo solicitadas para outros US\$ 200 milhões a US\$ 250 milhões de dívida do setor privado equatoriano, segundo o funcionário.

O banco líder do grupo de bancos credores do Equador é o Lloyds Bank International, de Londres. Uma fonte do Chemical Bank, um dos componentes do grupo, disse que o Equador vem fazendo "prontamente" seus pagamentos de juros aos bancos.

Outros bancos norte-americanos com empréstimos concedidos ao Equador incluem o Citibank e/ou Chase Manhattan, informaram as fontes bancárias.